

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. II.

ASSIGNATURA:
POR ANNO \$3000

PORTO ALEGRE, MARÇO DE 1894

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 3.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir á caixa do correio n.º 5.
O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS.

J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encomendo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdos. — W. C. Brown, Rua Independencia 41

J. W. Morris, Rua Independencia Esquina João Telles

Rev. A. V. Cabral, Diacono.

Residencia: — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) N. 126

Caixa do Correio N.º 5.

RIO GRANDE

Revdo. — L. L. Kinsolving,

Residencia: — 117 Rua 16 de Julho 147.

Rev. Vicente Brande, Diacono.

Residencia: — General Camara 46.

Caixa do Correio N.º 47.

PELOTAS

Revdo. — J. G. Meem,

Rev. Antonio M. de Fraga, Diacono.

Residencia: — N. 101 Rua Feliz da Cunha.

Caixa do Correio N.º 114.

RIO DOS SINOS

Rev. Boaventura de Souza e Oliveira, Diacono.

Domingo de Paschoa

Collecta

Omnipotente Deus, que por teu unigenito Filho Jesus Christo triumphaste da morte, e nos abriste a porta da vida eterna; te rogamos humildemente, que assim como nos prevines com a tua especial graça inspirando-nos bons desejos; assim por teu continuo auxilio os passamos levar ao fim; mediante Jesus Christo nosso Senhor, que contigo vive e reina, em unidade do Espirito Santo, por todos os seculos. Amen.

A Resurreição e a Vida

Disse Jesus a Martha: «Eu sou a resurreição e a vida: o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.» (S. João 11:25.)

Como não é gloriosa a esta voz ecoando no mundo, o qual por seis mil annos tem sido a morada do peccado e da morte! Por quatro mil d'estes annos, o paganismo não enxergava luz nenhuma pelas trevas do tumulo; seus oráculos emmudeceram-se na doutrina da vida futura, e mais especialmente sobre a resurreição do corpo. Até a egreja judaica, debaixo da dispensação do Velho Testamento, pareceu ter apenas uma luz incerta, andando como os que apalpavam o caminho no meio das trevas. Foi necessario o grande Destruidor da morte para mostrar ao mundo coberto de trevas, o caminho luminoso da vida. Elle é quem trouxe a melhor esperança, e resolve o mysterio que tem sido escondido por seculos e gerações.

Maravilhosa revelação! Esta forma mortal, embora descomposta e resolvida a seu pó original, levantar-se-ha de suas cinzas, remodelada e reconstituída — «um corpo glorificado!» Não como «o tabernaculo terrestre» (i. e. uma tenda temporaria e mudavel), mas casa incorruptivel, immortall! A bella transformação do insecto de seu estado chrysalido; a semente enterrada no chão, levantando-se de seu pequenino se-

pulcro, e tornando-se a frutifera espiga ou a bonita flor, — estes são as silenciosas proclamações da natureza da possibilidade d'esta grande verdade. Porem, o Evangelho têm completamente revelado, o que a Razão em suas mais altas imaginações nem podia sonhar. Jesus trouxe á luz, a vida e a immortalidade. Elle, a Estrella brilhante e matutina, tornou a sombra da morte na luz da manhã. Elle di em sua propria resurreição, o penhor da do seu povo, sendo elle as primicias d'aquella cefá immortal que ainda ha de ser acolhida nos celeiros dos Ceus.

O christão afflicto e angustiado! pode ser que derrames amargas lagrimas para aquellos que não são mais; regosija-te no meio das lagrimas por estas esperanças, cheias da immortalidade!

«O cordão de prata» está desligado, mas não quebrado. Este mesmo pó que ora jaz indifferente ás tuas lamentações, insensível á tua voz, louvará durante toda a eternidade ao Deus da redempção. Este mesmo corpo anunciará sua verdade.

«Senhor, para quem havermos nós de ir? Tu tens palavras da vida eterna.»

A santificação

«Mas segundo é santo aquelle que vos chamou sede vós também santo.» 1. Pedro 1. v. 15.

Ha uma cousa que deveis aspirar ardentemente depois da salvação das vossas almas, é a vossa santificação. Imaginae, se podeis, a belleza de santidade que existe nos anjos. Quanta pureza, quanto amor não possui cada um! Compare a paz de Deus com a falsa harmonia dos mundanos, harmonia a cada passo inquinada de inveja, de odio, de lisonja e zombaria. Comparee nossos pensamentos com os pensamentos que devem haver lá no céo, tão bellos, tão santos, tão puros! Lançae depois um intimo olhar ao coração humano. Vede como gastamos nossos dias em mil questões só porque consideramos o direito do nosso proximo como uma usurpação e não nos queremos conformar com as nossas circumstancias. Considerae como cultivamos tantas vezes a intelligencia e descaramos um cultivo de muito maior importancia — o do coração.

Com certeza muitos nos dirão como os judeus queriam dizer a Jesus «Medico curar-te a ti mesmo,» e assim procuravam desculpar sua negligencia em buscar a santidade. Mas reparae que não podeis desculpar-vos connosco desde que fielmente vos préguemos o Evangelho. E note-se que não queremos dizer «fazei o que dizemos, mas não o que fazemos», não! Nós queremos seguir também o Evangelho, queremos ser vossos companheiros n'essa viagem em busca de santificação. Queremos sujeitar-nos convosco ao jugo de Christo e sermos por vós admoestados quando estivermos em erro. Mas o que todos nós precisamos é de santidade sem a qual ninguém verá a Deus. E' a santificação a cousa principal a que um christão deve aspirar depois de convertido. Porque é que muitos christãos passam dias e dias, sem gozo e paz no Espirito Santo? E' porque elles não tem o desejo de santificação, o desejo de um progresso espiritual. Muitos em vez de irem para diante vão para traz. O motivo é que elles julgam que o reino de Christo é aqui d'este mundo e que abraçando o Evangelho só terão applauso e successo entre os homens. Elles deixam de parte a santidade e procuram triumphar com as cousas do mundo. Mas isto é um erro funesto. Dentro em breve passam as primeiras impressões e fica diavelles uma estrada que precisam percorrer muitas vezes longe da vista dos homens.

E' então que vem o desejo de quebrar com o jugo; tudo isso porque elles não estavam obrando, com o temor de Deus, a sua santificação.

O adiantamento moral

A humanidade seguindo ou deixando de seguir leis, observando ou não observando principios, acha-se hoje em um elevado grão de progresso material e intellectual. O adiantamento material produzido pelo estabelecimento e um sem numero de fabricas onde se manufacturam os mais exquisitos artefactos que tornam materialmente mais confortavel a vida, e o adiantamento intellectual produzido em grande parte pela disseminação das escolas e variados estabelecimentos de instrução, esses dous progressos, o material e o intellectual, não podem ter uma base solida onde não, existe o progresso moral.

O adiantamento moral, isto é o cultivo da virtude, é essencial ao progresso de um povo. Não é bastante que um paiz tenha riquezas materiaes como a China, riquezas de instrução e progresso intellectual como o tem a França, — precisa ter também a riqueza moral.

A historia nos mostra com practica e rude lição que os imperios mais ricos e mais sabios tem rolado por terra no dia em que falleceu dentro d'elles a virtude. Isto quer dizer que os cidadãos não devem somente attender ás conquistas materiaes e intellectuaes; não deve somente alimentar o estomago e fornecer o cerebro mas deve também educar o coração.

Como conseguiremos o progresso moral? Para promover o adiantamento material e intellectual os homens tem decretado leis que elles julgam certos para conseguir esses fins — se são boas ou não nos compete agora averiguar.

Mas no que toca ao adiantamento moral, no que diz respeito aos bons costumes, só ha um caminho para o conseguirmos, e esse caminho é o mesmo que foi indicado na Escripura: Arrependei-vos porque é chegado o reino dos Céos.

Parecerá estranho que em um seculo adiantado como este em que vivemos, se ouse ainda aconselhar as mesmas doutrinas que foram o lemma da moralidade ha dezenove seculos.

Não terão os philosophos dos tempos que medeiam entre nós e a pregação de S. João Baptista descoberto algum novo systema que possa produzir resultados moraes iguaes aos do arrependimento sem submeter o individuo a humildade que esse implica? Não: os systemas dos maiores philosophos da antiguidade já ruíram por terra e o dos modernos não tem conseguido muitas vezes transpôr os estreitos limites de uma Academia. Só o Evangelho é que tem invadido a massa popular regenerando-a por onde passa. Que dissertação philosophica podereis fazer a milhares d'aquelles que nas ruas de nossa cidade encobrem a negrura ou aridez de seu espirito com o verniz de uma crença indefinida e affectada?

De que valerá dissertardes sobre o civismo aconselhado por Comte ao camponez que cultivou a ignorancia e que agora mata a protexão de convicções politicas, cousa que elle de coração não sabe o que é? Não, nada disso valerá; é preciso dizer-lhes como S. João Baptista: «Arrependei-vos e Crêde no Evangelho.»

A idéa que fazemos de nossos meritos, de nossos privilegios, de nossa pureza, de nossa honestidade — é por vezes um obstaculo quando chega a occasião de arrepender-nos. Mas isto á um engano fatal; o christão tem necessidade de arrepender-se continuamente — quanto mais aquellos que durante tantos annos nunca se chegaram piamente a Deus seu Paé por meio de Jesus Christo seu Salvador?

Em que consiste o arrependimento aconselhado por S. João? Este arrependimento não consiste somente na tristeza pelo mal que temos feito — porem principalmente no abandono d'esse mal.

«Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céos.»

Notas extrahidas

Imperturbabilidade. Ha alguns annos um robusto escossez fez um dinheirão fabricando farinha de aveia em uma cidade do Ohio. Porem uma bella madrugada elle foi tirado da cama pelo grito de fogo e em uma hora viu toda a sua fortuna, cerca de mil e quatrocentos contos, esvair-se em fumo. Voltou então para casa e serenamente disse que ia reatar o fio do sonno. «Como podeis dormir», exclamou sua mulher, «agora que temos perdido tudo?» Não perdemos tudo», replicou, «Temos agora tanto dinheiro como tinhamos quando nos casamos, e lembrae-vos quo felizes eramos então. Agora precisamos descansar para principiar de novo.»

A ilha de Robinson Crusó. Não é geralmente sabido que Juan Fernandez — a ilha em que Alexandre Selkirk, o Robinson Crusó do romance, viveu por tantos annos — está ao presente deshabitada. O estreito Recife onde Selkirk descansava, chama-se agora «O Selim» porque em cada extremidade d'elle existe um outeiro de pedra.

Em um d'estes está agora uma grande tableta com inscripções commemorando a longa e solitaria residencia de Alexandre Selkirk na ilha; foi collocada em 1868 pelos officiaes do navio inglez, «Topaz». Um pequeno vapor de excursão faz agora a viagem de Valparaíso para Juan Fernandez. A viagem redonda é feita em 6 dias e tres d'estes podem ser gastos na ilha pescando e visitando aquellas solitarias, porem bellas passagens que, ha duzentos annos passadas, foram o retiro de Robinson Crusó.

A miseria da Incredulidade. Goethe tem sido chamado o modelo do scepticismo são. Porem ouçamo-lo ao termo de sua vida em suas conversações com Eckermann:

«A felicidade nada mais é do que um sonho; a miseria é somente o que ha de real.»

Strauss confessa:

«Perder a fé na divina Providencia é certamente ter uma das mais sensiveis perdas.»

Ouçamos Humbolt:

«Desprezo a humanidade em todas as suas camadas. Prevejo que nossa posteridade será muito mais infeliz do que nós somos. . . . o todo da vida é uma grande demencia.»

Schopenhauer, o grande author e pessimista allemão, diz:

«Este mundo é o peor possivel; a vida do homem uma catastrophe e queda continuas; a existencia é um desatino e um crime, e «não ser» é infinitamente melhor do que «ser».

Vinde, a Egreja! Estaes cansados? Os

cultos não são trabalho. Estaes doentes?

Muitos cultos tem feito os invalidos esquecerem-se de suas enfermidades. Estaes

ocupado? O primeiro e o grande mandamento é amar Deus e o culto publico é

uma expressão imperiosa d'esse amor. Alguma

companhia vos impede? Permittireis

que algum vos entretivesse na hora apra-

sada para uma entrevista com o rei? A

hora do culto é a vossa entrevista apra-

sada com o Rei dos reis.

Util até o fim. John Elliot ainda no dia

de sua morte, aos oitenta annos, foi achado

ensinando o alphabeto a um Indiozinho

que estava proximo ao seu leito. «Porque

não descansaes de vosso trabalho», disse

lhe um amigo. «Porque», disse o veneravel

ancião, «pedi a Deus que me fizesse

util em minha esphera, e Elle ouviu a

minha oração; porque, agora não posso

mais prégar, Elle deixa-me força para

ensinar a esta pobre creança seu alphabe-

to. A os oitenta annos de idade e no leito da morte e ainda trabalhando para os outros! E nada acham os moços que fazer ao redor de si?

O Credo

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra:

E em Jesus Christo só seu unico Filho nosso Senhor: o qual foi concebido por obra do Espirito Santo, nasceu da Virgem Maria; padeceu sob poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto, e sepultado; desceu em Hades; resurgiu dos mortos no terceiro dia; subiu ao céu, e está sentado á mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso: d'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espirito Santo: na Santa Igreja Catholica; na Comunhão dos Santos; na Remissão dos peccados; na Resurreição do corpo; na Vida eterna. Amen.

Hoje começamos a traducção d'uma explicação do Credo dos Apostolos, a qual extraímos d'uma obra escripta pelo Rev. G. F. Maclear, D. D., sobre o Catecismo de nossa Egreja. Ella merece a attenção de todos, mas especialmente dos membros da Egreja, tanto pela importancia do assumpto de que se trata, como pela simplicidade e lucidez da explicação que offerece das doutrinas fundamentais da nossa crença.

O Esboço do Credo

1. O Credo, que somos ensinados em nosso Catecismo a dizer, é o Credo dos Apostolos, porque contem os artigos da fé christã, na forma mais simples e elementar, e é o mais usado entre nós. Chama-se Credo dos Apostolos, não porque foi escripto pelos Apostolos, mas porque contem as doutrinas ensinadas por elles, e é substancialmente o mesmo Credo que tem sido usado na Egreja desde os tempos dos Apostolos.

2. Os Artigos que contem são doze, e ainda que as primeiras palavras «Eu creio» achem-se só duas vezes no Credo, pertencem verdadeiramente a cada um d'estes Artigos, e a cada parte ou verdade contida n'elles.

3. O Resumo do Credo. D'estes Artigos aprendemos principalmente a crer na Santissima Trindade, em cujo Nome fomos baptizados. Porque, ainda que haja um só Deus vivo e verdadeiro (Exodo 20:3; Isaías 44:6), contudo na Unidade da Divindade ha tres Pessoas, o Pai, o Filho, e o Espirito Santo (S. Matt. 28:19).

4. Deus Pai. Dos doze Artigos um diz respeito á Primeira Pessoa na Trindade, Deus Pai, «que me criou, e criou todo o mundo».

5. Deus Filho. Seis Artigos dizem respeito á Segunda Pessoa na Trindade, Deus Filho, «que me renhiu a mim, e a todo o genero humano».

6. Deus Espirito Santo. Um Artigo diz respeito á Terceira Pessoa na Trindade, Deus Espirito Santo, «que me sanctifica a mim, e a todo o povo de Deus».

7. A Santa Egreja Catholica. Os restantes quatro Artigos dizem respeito á Santa Egreja Catholica, e aos privilegios pertencentes a nós como membros d'ella.

8. Os doze Artigos, pois, do Credo são: Art. 1.º Eu creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra.

Art. 2.º E em Jesus Christo só seu unico Filho nosso Senhor.

Art. 3.º O qual foi concebido por obra do Espirito Santo, nasceu da Virgem Maria.

Art. 4.º Padeciu sob o poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto, e sepultado.

Art. 5.º Desceu em Hades; resurgiu dos mortos no terceiro dia.

Art. 6.º Subiu ao céu, e está sentado á mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso.

Art. 7.º D'onde ha de vir julgar os vivos e os mortos.

Art. 8.º Eu creio no Espirito Santo.

Art. 9.º Na Santa Egreja Catholica; Comunhão dos Santos.

Art. 10.º Na Remissão dos peccados.

Art. 11.º Na Resurreição do corpo.

Art. 12.º Na Vida eterna.

Continúa.

As Difficuldades das Escripturas.

A revelação de Deus deve ter muitas difficuldades. Um livro que pretende ser uma manifestação da natureza e acções de Deus, ha de ser difficil. Os attributos e character de Deus e a sua relação com a raça humana, devem suggerir problemas que a intelligencia finita nunca pode resolver. Por conseguinte, devemos esperar achar na Santa Biblia muitas cousas alem de nossa comprehensão.

Porém é claro que uma vez que sabemos que a revelação de Deus deve forçosamente encerrar cousas alem do alcance de nossa intelligencia, podemos fazer uso d'ella na vida pratica. Para viver santamente em obediência aos preceitos da Palavra de Deus, não é necessario resolver todos os seus problemas.

O mundo da natureza está cheio de cousas que usamos constantemente sem poder-mos explical-as perfeitamente. Até a materia — a substancia, é segundo os modernos physicos, um mysterio. Eguamente as forças que operam no universo — a electricidade, o magnetismo, a affindade química — são conhecidos sómente em suas manifestações. Nenhum d'estes cientistas modernos, que querem fazer-se omniscentes, conhece estas forças em sua essencia. Os homens podem dizer-nos muitas cousas a respeito da maneira em que as forças funcionam, porem não sabem mais que uma criança, a sua verdadeira natureza.

Porem a nossa ignorancia da essencia tanto da materia como da força natural, não nos impede em empregar-as na vida diaria. Fazemos uso a cada momento de mil cousas, cuja natureza somos incapazes de explicar completamente. Os mysterios que nos cercam em nossa vida material, acceptamos como uma necessidade de nossa existencia. Constantemente fazemos uso de cousas, que somos incapazes de explicar. Não é necessario comprehender tudo, antes de tomar qualquer passo, outrosim não fariamos nada n'este mundo. Somos obrigados a fazer uso de muitas cousas das quaes não temos, nem podemos ter, perfeita comprehensão.

Do mesmo modo, a Biblia Sagrada, apesar de ter bastantes cousas de que não cabem a nossa fraca intelligencia, serve como a alampada para os nossos pés e a luz para os nossos caminhos. As suas lições e a sua santa sabedoria, são proprias para regenerar o coração e instruir o entendimento embora que sejam insolúveis os seus problemas.

Por conseguinte, duas verdades são evidentes — (1) A Biblia, sendo uma revelação de Deus, deve conter muitas cousas alem de nossa comprehensão. (2) Porem, as difficuldades da Biblia não impedem o uso d'ella na vida pratica.

Uma vez bem comprehendidas, estas duas proposições, a maior parte das objecções vulgares á religião se desvanecem.

As obscuridades, porem, do Livro de Deus prestam importante serviço na educação dos crentes. A profundidade da revelação divina, humilha o leitor do santo livro, fazendo elle reconhecer a sua insignificancia em comparação com Deus. O servo de Deus aprende pelos mysterios da omnipotencia seu proprio lugar; que é prostrado em terra perante Deus. Nada ennobrecce mais a creatura que curvar-se perante o Criador.

Além d'isto, as verdades da revelação são-nos offerecidas propositalmente debaixo algumas perplexidades. Nao vale o que não custa abnegação, trabalho, e o exercicio de nossas faculdades, ou da alma ou do corpo. As Escripturas são, como disse Jesus, uma parábola incomprehensível para os de fóra.

Ninguém as comprehende, sem estudar, prestar toda a attenção, e ler com diligencia e fervor. O ouro da mina não se tira sem o suor do rosto; as cousas preciosas da Palavra divina, não são reveladas a quem procural-as com ociosidade e indifferencia. E assim as difficuldades e as obscuridades da Escripura Sagrada, vem a ser uma prova do zelo e dedicação dos que buscam o conhecimento do Senhor. Jesus Christo diz: Se algum quizer fazer a vontade de Deus, reconhecerá se a minha doutrina vem d'Elle, ou se eu fallo de mim mesmo. (S. João 7:17).

Quês e porquês

A debatida passagem «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja» tem sido o cavallo de batalha com que a Egreja Romana nos quer atterrorizar e d'onde ella tira autoridade para quanta doutrina possue e possuirá de futuro. Como os romanistas levem-se a repeti-la será bom analysar algumas conclusões que elles tiram da referida passagem, principiando por uma que não é de pouca importancia.

1. Teve São Pedro supremacia sobre os outros apostolos?

A affirmativa da questão é feita pelo Sr. D. Antonio, Bispo do Pará, no seu catecismo para o uso do povo, quando diz:

Por isso todos os Apostolos foram subordinados a Pedro, unico cabeça e chefe do Apostolado e da Egreja.

Demos a palavra ao pranteado Rev. Miguel Torres o valente batalhador presbyteriano que refutou esse catecismo no seu bello livro «A Egreja Romana á Barra do Evangelho e da Historia».

Nas vespéras da paixão de Jesus Christo, muito depois de ter dito: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja» levantou-se entre os apostolos a questão sobre qual d'elles era o maior. Pode-se admittir que esse debate desse entre os discipulos, se tivessem entendido as palavras de Christo como as interpretam os romanos? Por certo que não. Se Jesus tendo dito a S. Pedro: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja», deu a primazia ao filho de Jonas, como Roma declara, não se podia dar tal polemica, e por conseguinte tal interpretação de Roma é falsa. Mas supponhamos que os Apostolos não entenderam as palavras de Christo, e por isso debateram-se sobre qual d'elles devia ser o maior. O que devia o Salvador fazer? Sendo a primazia de S. Pedro um facto de vida e de morte, segundo Roma, devia intervir, não só para socegar os discipulos, mas tambem para reivindicar a dignidade de S. Pedro. Sim, se o Redemptor nas palavras do verso 19 do capitulo 16 de S. Mathews, quizesse significar o que os ultramontanos encheram, elle diria: Meus discipulos, porque estaes discutindo um ponto que tenho decidido? Não vos lembrais das minhas expressões:

«Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja?» — Não vedes que n'estas palavras hei por bem estabelecer S. Pedro chefe dos Apostolos e da Egreja. Eis o que Jesus teria feito se os papistas estivessem na verdade. E o que fez Christo? O que disse elle n'essa occasião? O Salvador do mundo não só disse que os apostolos eram iguaes; mas tambem condemnou a idea de um se julgar Senhor sobre os outros. Dames o facto como nolo communicar S. Lucas. «E excitou-se tambem entre elles a questão sobre qual d'elles se devia reputar o maior. Porem Jesus lhes disse: «Os reis dos gentios dominam sobre elles e os que têm sobre elles autoridade, chamam-se beneficeiros. Não ha de ser porem assim entre vós outros; mas o que entre vós é o maior faça-se como o mais pequeno e o que governa seja como o que serve (S. Lucas 22, 24-26)».

No Evangelho de S. Marcos está escripto: «Jesus chamando-os (os apostolos) lhes disse: Vós sabeis que os que têm autoridade entre os povos, esses são os que os dominam, e que os seus principes tem poder sobre elles. Porem entre vós não deve ser assim; mas todo o que quizer ser o maior, esse deve ser o que vos ministre e todo o que entre vós quizer ser o primeiro esse deve fazer-se servo de todos (S. Marcos 10 e 42-43).

Aonde está, Sr. D. Antonio, que os Apostolos foram subordinados a Pedro? Que elle é o Chefe do Apostolado? Oh! quereis mais terminantemente condemnada tal asserção do que está nas citações supra?

E' impossivel! Nem uma só palavra sobre a supremacia de S. Pedro, mas condemnna todo o dominio entre os Apostolos, mesmo o d'aquelles que se chamam beneficeiros. «Vós sabeis que os que têm autoridade entre os povos, esses são os que os dominam e que os seus principes tem poder sobre elles; mas entre vós não deve haver dominio, porque um não tem autoridade sobre o outro, e nem deve haver quem tenha poder sobre os outros, porque entre vós não ha principes.

Comparai as vossas phrases com o cu-

sino de Christo e dizei-nos se não é anti-evangelico o que tendes proposto. Apresentamos um facto. Cre V. Revma. que se S. Pedro fosse chefe do Apostolado, seria elle mandado pelos outros? Cre que se todos os Apostolos fossem subordinados a elle, S. Pedro obedeceria ao seu mandato. Não, não, parece-nos ouvir V. Ex. exclamar. Pois lede: «Os apostolos porem que se achavam em Jerusalém tendo ouvido que a Samaria recebera a palavra de Deus, mandaram-lhes lá a Pedro e a João.» (Actos, 8:14.) O que aconteceria se os bispos reunidos, mandassem o papa pregar aos turcos? Nem é bom, dirá V. Ex., nem é bom pensar n'uma imprudencia. Eis ahí os apostolos mandando a S. Pedro, e São Pedro obedecendo aos outros apostolos. Deste facto vemos que os apostolos nunca creram que S. Pedro fosse maior do que elles, e que S. Pedro nunca pensou que os apostolos lhe estavam sujeitos e que elle fosse o unico cabeça e chefe do apostolado e da Egreja!

Não convem olvidarmos das ultimas palavras de V. Ex.: «Pedro, unico cabeça e chefe do apostolado e da Egreja!» Perdição, Sr. Bispo, isso é uma blasphemia. As Escripturas Santas só nos falam de um cabeça da Egreja, que é Jesus Christo. Vamos á Palavra de Deus, que alega, sanctifica, esclarece e dá sabedoria. «E (Deus) lhe metten debaixo dos pés (de Jesus) todas as cousas, diz S. Paulo, e o constituiu elle mesmo cabeça de toda a Egreja, que é o seu corpo e o inteiro complemento d'Aquelle que cumpre tudo em tudo (Efe. 22, 23). E onde se lê que S. Pedro foi constituido cabeça de egreja? Em parte nenhuma, senão na theologia romana, que quer supplantar a doutrina de Deus. E tendes notado porque o Espirito Santo compara a Egreja Christã a um corpo? E para nos ensinar que assim como o corpo tem uma cabeça assim tambem a egreja de Deus, tem um só cabeça que é Christo. A vossa egreja, pois, que é um monstro; porque tem duas cabeças, não é a do Bemdito Redemptor, porque esta só tem um cabeça que é Jesus. Seriamos prolixos se citassemos todas as passagens do codigo divino, que nos declaram ser Jesus Christo o unico cabeça de sua Egreja, e por isso só apresentamos mais uma: «O Marido é o cabeça da mulher assim como Christo é o cabeça da Egreja.» (Ephes. 5:25) E tendes tambem notado, porque o Espirito do Senhor assemelha a Egreja de Deus a uma esposa? E para nos ensinar que como uma mulher tem um só marido, e este não tem substituto, assim tambem a Egreja Christã, a Esposa de Christo, tem um só Esposo que é Jesus, o qual não tem representante algum. A Egreja de Roma pois que é uma Esposa infiel tem dous maridos: um claro e outro occulto, não é a religião do Salvador; esta é uma Esposa fiel, reconhecendo um só Marido que é Aquelle que por ella se entregou, derramando o seu sangue e dando a sua vida para apresentar a si mesmo egreja gloriosa, sem mancha, nem ruga; nem outro algum defeito semelhante; mas santa e immaculada. Não pequeemos pois contra a Palavra de Deus dizendo que S. Pedro é a cabeça da Egreja; mas praticando a verdade em Caridade, creçamos, Sr. Bispo, em todas as tontas n'aquelle que é o cabeça, Christo. (Efe. 4:15).

(Paginas 152—157 da Refutação.

Revista de Março

Os dous factos mais importantes para nós em Março foram a convocação em Rio Grande e a solemnização da Semana Santa.

A convocação

Acharam-se presente a ella os Revdos. J. Morris e Americo Cabral de Porto Alegre; Rev. Boaventura Oliveira, de Rio dos Sinos; Revdos. J. G. Meem e Antonio Fraga, de Pelotas; Rev. L. L. Kinsolving e Vicente Brande, de Rio Grande.

Esta convocação foi authorisada pelo Rev.º Bispo Dr. Peterkin e ainda que ella seja, segundo as palavras d'elle, sem uma estrita authorisação canonica, pôde contudo preencher importantes designios e ser de muito auxilio na obra pratica da missão. As sessões, que foram em numero de cinco, tiveram lugar na Capella do Salvador (Rua Villeta esquina da Rua 20 de Fevereiro) e na casa do Rev. Kinsolving á Rua 16 de Julho No. 147.

A primeira sessão foi no dia 3 de Março.

Foi eleito presidente o Rev. Meem, vice-presidente o Rev. Boaventura Oliveira, thesoureiro Rev. Kinsolving, secretario Rev. Cabral.

Na segunda sessão (dia 5) foi dado o relatório oral do Rev. Morris pelo qual notamos a mudança da Capella da Trindade em Porto Alegre para o novo edificio á Rua Voluntarios da Patria 389. A congregação é de 25 membros mais ou menos. Está a seu cargo a Escola Americana que conta 30 alumnos, duas professoras e um professor. Em seguida deu o relatório o diácono de Porto Alegre Sr. A. V. Cabral. A congregação da Capella do Bom Pastor conta 12 membros. Os trabalhos em Estancia Grande e outros arredores tem sido interrompidos devido aos acontecimentos politicos e falta de um cavallo para viagens. O trabalho em S. Leopoldo tem ido animado pois alem dos cultos na Capella Protestante já houve uma reunião em uma casa particular. E' nesta occasião que é posta em discussão a conveniencia de trabalhar onde estão igrejas protestantes allemãs e a maneira de fazel-o de harmonia com essas Igrejas irmãs. Propõe então o Rev. Kinsolving e é unanimemente aprovada a seguinte

Resolução

„Resolvem os membros d'esta convocação não usarem a hospitalidade dos pastores protestantes allemães nos lugares onde pretende a Igreja estabelecer seu trabalho sem conferir com elles e os certificar de nossas intenções.“

Em seguida continúa o Sr. Cabral com seu relatório; fala sobre os cultos no Ar. ral S. João e como membro da comissão de publicações occupa-se do *Estandarte Christão*, cuja tiragem é só ainda de trezentos exemplares e cujos assignantes que realmente contribuem são ainda em bem pequeno numero. Sobre este assumpto a convocação resolve na quinta sessão que se pedisse ás igrejas nos Estados Unidos um auxilio de 50 dollares para a sustentação do jornal este anno. Esta medida não foi depois levada a effeito por ter o Rev. Brown, thesoureiro da missão dito que recebera do Sr. Bispo authorisação para offecer ao jornal uma quantia correspondente ao pedido que ia ser feito.

Disse tambem o Sr. Cabral que já a referida comissão tem promptificado a tradução de um pequeno livro da serie que vae ser publicada á expensas do Rev. Dr. Peterkin.

Rio dos Sinos

Apresenta depois seu relatório por escripto o Rev. Boaventura Oliveira, do Rio dos Sinos. A congregação da Capella do Calvario consta de 53 membros. Ha tres cultos por semana em tres diferentes lugares.

Rio Grande

Do relatório do Rev. Kinsolving colligimos que as contribuições na Capella do Salvador em Rio Grande são por domingo 15\$. A congregação tem no banco rs. 2500\$ destinado á construção de um templo: ella paga 25\$ do ordenado do diácono e 25\$ para outras despesas. A escola diaria tem 42 crianças e a dominical 50. A missão não paga para a escola diaria senão o aluguel da casa, que é diminuto; — a escola sustenta-se e a um professor etc. O trabalho em S. José do Norte tem sido muito interrompido.

Pelotas

O Rev. Meem dá na 2.ª segunda sessão o relatório de Pelotas. Os cultos são duas vezes por semana; os que tinham lugar em Boa Vista tambem tem sido interrompidos. A Igreja já tambem contribue com 25\$ para o ordenado do diácono. A congregação é de 30 membros mais ou menos. E' n'esta occasião que o Rev. Fraga consulta a convocação sobre a conveniencia do estabelecimento de uma escola em Pelotas e sobre os meios pecuniarios para sustentá-la. Quando a convocação tratou de dar uma resposta a essa consulta caloroso debate se travou, rompendo-o o Rev. Boaventura que insistiu sobre a conveniencia de preparar sufficientemente as professoras. Quando se tratou da questão de meios, um ponto muito mais importante foi trazido a discussão á saber:

„O destino das contribuições para os diáconos.“

Então os Revs. Meem e Kinsolving disseram que o dinheiro que sobrava do ordenado diácono (porque estes não o

recebem), o Sr. Bispo authorizava pela Meza em Nova-York cedera á convocação para que esta sustentasse outros catechistas etc.

Esta disposição não era conhecida de todas as Igrejas porque algumas pensavam que podiam dispor dos 25\$ que sobravam devido as suas ultimas contribuições mensaes.

Mas não esqueçamos a resolução final da convocação sobre a escola em Pelotas, que foi a seguinte:

Resposta

A convocação responde ao estabelecimento de uma escola em Pelotas logo que os irmãos de lá possam obter quizesquer meios. Agora acompanhemos a interessante questão dos 25\$ dos diáconos que a tantas discussões deu lugar.

Sciante a convocação do direito que tinha a essas mensalidades que andam por 100\$ approvou, bem que não unanimemente a seguinte

Proposta

Proponho para que o dinheiro que sobra do ordenado de todos os diáconos seja recolhido a uma caixa (que será denominada „Caixa das Missões Nacionais“) para ser applicado quando for preciso, á propagação do Evangelho; e que esse dinheiro não seja applicado, sem o consentimento da maioria da convocação.

Vicente Brande.

Nas sessões seguintes foram devidamente discutidos e approvados os 11 artigos da constituição. Sobre os canones, principalmente sobre o titulo B, é que a convocação andou um pouco apressada devido á escassez do tempo; todos elles porem estão sujeitos á alteração immediata na convocação de 1895.

Outro assumpto que foi muito debatido na convocação:

„A instrução do clero“

Por circumstancias excepcionaes o Rev. Bispo Dr. Peterkin dispensou, o anno passado, o exame de alguns conhecimentos que são necessarios aos candidatos, usando da faculdade que lhe confere o [2] § V do Canon 4.

Ocupou-se na ultima sessão da convocação o Rev. V. Brande com o importantissimo problema da instrução do clero sendo secundado em suas considerações pelo Rev. Fraga, de Pelotas. Apesar da convocação não se ter julgado competente para decidir sobre este assumpto elle ali ficou de pé reclamando a nossa attenção. Para fazer notar a importancia que elle tem nos Estados Unidos da America citaremos alguns artigos da Constituição Geral de nossa Igreja, não desejando que elles sejam rigorosamente executados, mas para pôr em relevo o zelo que tem tido a Igreja Protestante Episcopal pela instrução dos seus ministros, zelo que não desejaríamos ver esfriado no Brazil. Eil-os: „Um exame das qualificações litterarias de um postulante ou candidato comprehenderá um conhecimento da lingua e litteratura ingleza e ao menos os primeiros principios e esboços geraes de logica, rhetorica, philosophia mental e moral, physica e historia, linguas Latina e Grega.

Canon 4, § 2 [1]

E com certeza tem mais importancia ainda o seguinte: „O exame de um Candidato para o officio e ministração de diácono será unicamente conduzido de tal forma que com mais segurança se possa fazer idea de seus conhecimentos sobre as Santas Escripturas do Velho e Novo Testamentos (em todas as partes dos quaes deverá estar bem versado) — e tambem de sua familiaridade com o Livro de Oração Commum, em todas as suas partes e addendas, e com o Livro dos Artigos.“

Canon 4 § III [1]

Mas o ponto sobre que insistiram os Revs. Brande e Fraga foi sobre a necessidade do ensino methodico do portuguez. Ha irmãos que opinam que não se podendo dar uma instrução sufficiente aos candidatos devem ser elles não obstante isso, licenciados a pregar, e apoiam sua opinião no successo que tem tido muitos missionarios sem a competente instrução. Mas esse successo por forma nenhuma destrae a importancia do preparo intellectual; ao contrario realça-a, mostrando que, se homens sem letras puderam fazer grandes cousas, muito mais os doutissimos como S. Paulo, o qual apesar de não vir com sabedoria mundana, não era extranho á gloriosa litteratura das tres principaes lin-

guas do mundo de então — a hebraica, a grega e a latina.

Mas o que incontestavelmente deve ser attendido são aquellas disposições da constituição geral que resum:

1) A superintendencia de um Candidato ás Santas Ordenas, e a direcção de seus estudos theologicos pertence ao Bispo da Diocese.

2) Em uma Diocese, vaga e de outra sorte canonicamente sob a Authoridade Ecclesiastica da Comissão Permanente, os membros clericais d'essa Comissão exercerão a dita superintendencia e direcção.

3) Se tomara cuidado para que o Candidato prosiga seus estudos diligentemente sob appropriada direcção.

Canon, 3, § 1. Dos Candidatos Admitidos.

Resumindo: Ha um dever da parte dos membros clericais da Comissão Permanente que é zelar para que os Candidatos sejam habilitados a manejar com facilidade a Palavra da Verdade e ha um dever da parte dos Candidatos que é estudarem, estudarem e portuguez.

A convocação elegeu a seguinte

Comissão Permanente

Clerigos: Revs. J. W. Morris e W. Callell Brown, de Porto Alegre; Rev. J. G. Meem, de Pelotas.

Leigos: Sr. Rodrigo da Costa Almeida Lobo, do Rio Grande; Sr. Gervasio M. de M. Sarmiento, de Porto Alegre e Sr. Ernesto Bastos, de Rio dos Sinos. Foram decretadas as seguintes

Mensagens

de saudação ao Rev. Bispo Dr. G. Peterkin e ao secretario da Meza em Nova-York de agradecimento: ao Rev. W. C. Brown pela cooperação valiosa na confecção das leis.

A convocação por proposta do Rev. Morris resolveu aconselhar ás Igrejas o seguinte plano de

Cultos Missionarios

1.ª) para que haja de dous em dous mezes um serviço missionario em cada Igreja.

2.ª) para que seja este serviço na sexta feira depois do primeiro domingo, principiando em Abril proximo.

3.ª) que n'estes serviços haja um discurso Missionario e seja feita uma collecta em favor do algum campo missionario da E. P. Episcopal.

4.ª) que tenham os serviços a seguinte ordem

Abril — Japão
Junho — Africa
Agosto — Mexico
Outubro — China
Dezembro — Cuba
Fevereiro — Obra nacional.

Finis

Solemne, solemnisimo aquelle momento em que ás 6 hs. da tarde do dia 8 de Março se encerrou com oração a ultima sessão da 1.ª convocação na cidade do Rio Grande. . . . Aquelle punhado de moços, presbyteros e diáconos destinados talvez a nunca mais se reunirem todos aqui na terra, rendiam de joelhos sinceras graças a Deus Todo Poderoso e pediam d'Elle uma benção para os trabalhos que em seu Nome haviam feito! . . .

Uma nova porta aberta

No dia 16 de Março do corrente anno, sahiu da cidade de Pelotas, de manhã bem cedo, uma companhia evangelica composta do digno diácono da Capella do Redemptor, o Rev. Antonio M. Fraga e sua Ex.ª Sra. D.ª Rita, e da Ex.ª Sra. D.ª Alexandrina Gomes, e de suas apreciadas filhas D.ª Selina e D.ª Celia, e do estimado jovem Gastão Duval.

Todos estes seguiram com o fim de terem serviço divino na Estancia do digno proprietario, Sr. Luiz Baptista Cardoso.

Essa dista de Pelotas 4 leguas, sendo conhecida pelo nome de „Passo do Carneiro“, e acha-se lindamente situada entre os outeiros formando a vanguarda da Serra. Em cima d'um alto outeiro perto da casa do Sr. Luiz Baptista avista-se a cidade de Pelotas jazendo brilhante com a alvura causada pela distancia, ao passo que olhando-se um pouco além, enxerga-se a extensão levemente nebulosa, e parecendo illimitavel, das aguas da grande Lagoa dos Patos.

Já faz mais d'um anno que nosso amigo

Sr. Baptista, achando-se em Pelotas, assistiu aos serviços de nossa Igreja. Depois d'isto em Março do anno passado (Vede *Estandarte Christão*, Vol. I, n.º 4, p. 4) as seguintes pessoas, a saber: o Sr. Capitão Raymundo Gomes e sua Ex.ª familia; catechista d'out'ora, Sr. A. M. Fraga e sua esposa; e o Rev. J. G. Meem, acceitaram o cordial convite do Sr. Baptista de passarem um dia em sua casa.

Isto elles fizeram, gozando todo o dia da benevolta hospitalidade do Sr. Baptista.

Houve algumas oportunidades de falarmos com pessoas sobre o Evangelho, mas não de termos serviço divino. Depois d'esta occasião Sr. Baptista chegou na cidade 2 vezes e assistiu aos sermões com bastante interesse. Elle offereceu sua casa e influencia pessoal para ter serviços divinos em sua Estancia, e os resultados de seus esforços logo appareceram fazendo com que aquella visinhança ficasse ansiosa para ouvir as novas do Evangelho.

Por varios motivos o tempo de ir lá foi demorado, mas finalmente no dia 16 de Março do corrente anno, o pessoal evangelico mencionado no principio d'esta noticia achou-se na Estancia do nosso estimado amigo.

As 10 horas da manhã principiou o primeiro serviço e pregação ao ar livre.

Grças á energia do Sr. Baptista um muito bom pulpo foi arranjado o qual Rev. Fraga, devidamente vestido de sobrepelliz, occupou. A congregação assistindo a este serviço não foi grande, mas, contudo, regular. Houve um baptizado, sendo lido o serviço do Baptismo. Depois do serviço Rev. Fraga achou-se continuamente occupado em explicar a respeito do Evangelho e de nossa Igreja e especialmente do Sacramento do Baptismo.

As 1.30 hora da tarde realizou-se outro serviço que foi muito mais concorrido, constando de umas 180 pessoas. Esta vez o serviço do Baptismo foi lido tambem, e 7 crianças foram baptizadas, cada uma com seus padrinhos. Acabado este serviço houve mais indagação a respeito do Evangelho.

As 4 horas da tarde houve, em casa, um terceiro serviço, e mais 6 crianças foram dedicadas a Deus no Santo Baptismo.

Em todos os 14 baptizados, cada criança tinha um padrinho ou uma madrinha que são membros de nossa Igreja.

E' nos impossivel achar palavras adequadas para descrevermos a cortezia, bondade e zelo do Sr. Baptista, ou a attenção e perfeito comportamento dos assistentes. As pessoas que assistiram a estes serviços, e a quem pertencem as crianças baptizadas, sabiam perfeitamente que nós não pertencemos á Igreja de Roma, mas ainda tem confiança que nossa Igreja é uma verdadeira.

Ha outra cousa mui importante notar-se, que essas pessoas não buscaram o sacramento do baptismo para suas crianças em nossa Igreja pelo motivo de ser o baptismo de graça n'ella, porque todos tinham dinheiro em mão, promptos a pagar. O Rev. Fraga explicou nosso systema que é o não cobrar nada pelos baptizados, mas vendo alguns ainda queriam pagar, disse que acceitaria qualquer somma para a Igreja em Pelotas.

Logo que isto foi dito a somma de Rs. 21\$000 foi contribuida, mostrando assim aquelle povo um espirito de liberdade muito louvavel.

A respeito dos baptizados, o diácono tomou conselho com o presbytero antes de ir, e os dois esperam a benção de Deus sobre esta acceitação dos pequeninos em nome d'Elle.

Como se vê acima, nosso irmão, o Rev. Fraga foi inençavavel, mas pelos seus trabalhos tem a satisfação de saber que elle tem aberto com pregação um grande campo para o Evangelho.

Que Deus nos dê graça para continuarmos a pregar fielmente a Jesus Christo e o seu Evangelho n'aquella visinhança!

Pedimos as orações de todas as Igrejas por esta „porta aberta“ (Apoc. 3:8) no Passo do Carneiro, Serra dos Tapes.

„Levantae os vossos olhos, e olhae para essas terras, que já estão branqueando proximas á ceifa.“ (S. João 4:35).

J. G. M.

— Na escola da Igreja Luzitana no Porto acham-se mais de 60 rapazes matriculados, sendo a frequencia diaria de 59—55.

dia 7 de Abril por uma galante menina. Ao nosso presado irmão queremos apresentar nossos parabéns.

Passamento

A's 7^{1/2} horas da noite de 1.º de Abril finou-se a Ex.^{ma} Sra. D.^a Josephina Cabral muita digna esposa do nosso respeitável amigo Sr. José de Freitas Cabral, residente no município do Triunfo. Casada em primeiras nupcias com um distinto irmão do general David Canabarro e moradora a longos annos no município em que falleceu, a finada gozou sempre de geral consideração e estima. Succumbiu em avançada idade e após dolorosos sofrimentos. Aos nossos presados amigos Srs. Freitas Cabral, Henrique d'Oliveira Castro e José Francisco da S. Godinho enviamos d'aqui os nossos sinceros pesames.

S. Leopoldo e Novo Hamburgo

No dia 19 de Abril (quinta-feira) o diacono Americo Cabral pregou na Capella protestante em Hamburgerberg á uma congregação de mais cem pessoas. Houve muita attenção e interesse.

Torna-se agora necessario que os irmãos de lá convidem as familias catholico-romanas e em geral a todos que ainda não ouviram a pregação do Evangelho e ao mesmo tempo procurem mostrar a todos que o Evangelho é para os ricos e para os pobres, para os pretos e para os brancos. Se cada um dos membros da comunidade convidasse ao menos uma pessoa extranha ao Evangelho, quanto auxilio isto não traria á obra de Christo! Avante pois.

Em S. Leopoldo houve no dia 20 um sermão pelo diacono Sr. Cabral sendo a congregação de cincoenta e tantas pessoas. Acha-se enfermo em S. Leopoldo o nosso dedicado irmão Floriano N. de Vargas da congregação de S. Rita do Rio dos Sinos e foi visitado por nosso diacono.

Pelo restabelecimento de tão presado irmão fazemos sinceros votos.

Falleceu ha poucas semanas em S. Leopoldo quasi repentinamente o Sr. Luiz Bier antigo morador d'aquella cidade. O finado era membro da comunidade protestante e pae de nossos amigos Alberto e Luiz Bier aos quaes endereçamos nossos sinceros pesames.

Torna-se necessario enviar ás comunidades de Hamburgerberg e S. Leopoldo mais musicas e hymnos de nossa Igreja porque ha naquellas Igrejas muita disposição para aprendel-os.

Pastor Wegel

Consta-nos que breve virá residencia em Hamburgerberg este antigo ministro da Igreja protestante allemã e missionario em Africa. Pastor S. F. Wegel. Iremos visitá-lo.

Missions-Freund

ou o "Amigo das Missões" é o nome de um interessante jornal evangelico do qual acabamos de receber alguns numeros offerecidos pelo seu redactor Pastor Pechmann de Hamburgerberg.

Publicado em lingua allemã é este periodico de interessante leitura. Agradeçemos a offerta.

Arraial S. João

São animadores os cultos n'aquelle local. Devido á regularidade que ultimamente tem havido em ir todos os domingos um pregador lá, as pessoas da vizinhança têm frequentado com mais assiduidade. Disseram o Sr. Cabral que a assistencia é de 12-20 pessoas todos os domingos. O nosso irmão Sr. Gabriel Santos e sua senhora continuam como sempre, muito prestativos, e agora dão-se mais ao incommodo de enviar-nos condução.

Que a obra do Senhor seja muito abençoada n'aquelle lugar são os nossos votos.

"O Estandarte Christão"

Pedimos aos amigos que se interessam pela causa do Evangelho a divulgação do nosso jornal.

As assignaturas podem ser obtidas ou

pagas nas casas de nossos ministros conforme se vê na primeira pagina. Assignatura, por anno 3\$000 rs.

Estancia Grande

Conforme noticiamos partiu pela deligencia de Viamão, com destino á Estancia Grande o diacono porto-alegrense Sr. Cabral acompanhado por Sua Exma. Esposa D. Guilhermina Cabral. Nossos irmãos foram recebidos em Viamão e acompanhados até seu destino pela Exma. Esposa de nosso particular amigo Sr. João de Deus Rosa. Os nossos amigos de Estancia Grande já estavam bem desejosos de ouvirem a pregação do Evangelho e por isso nosso irmão demorou-se tendo assim tempo de fazer visitas e de dirigir dous cultos, um no dia 3 e outro no dia 5, tendo o primeiro uma assistencia de 20 pessoas e o segundo de 30. Ambos os serviços tiveram lugar ás 3 horas da tarde em casa de D. Zepherina Rosa de Freitas que tem até agora graciosamente cedido uma sala.

Os cultos foram devotamente attendidos e para bom desempenho dos hymnos muito concorreu a Exma. Esposa do nosso diacono. A congregação já se está familiarizando com nossa liturgia e dentro em breve enviaremos para lá os livros de oração usados em nossas Igrejas.

Nosso irmão Sr. Cabral fex no dia 6 uma visita ao acampamento das forças commandadas pelo Tenente Coronel Firmino M. d'Oliveira Prates e que se acham e que se acham a pouco trecho de Viamão fazendo ver a grande distancia a altura de suas barracas.

Nas diversas visitas que fez o Sr. Cabral na Estancia Grande notou a sympathia que áquelles rudes mas sinceros camponeses inspira o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo pregado em sua pureza e simplicidade primitivas; por isso elle julga que dentre em breve será um facto, se já não o é, — a igreja protestante viamonense. Verdade é que o Evangelho luta ali com sérias difficuldades das quaes a ignorancia não é a menos d'ellas; mas havendo constancia e fé em Deus grandes bençãos e paz decerão sobre aquelle povo. O que torna-se necessario é que nossa missão tenha uma capella bem decentemente arranjada onde nossos amigos d'aquelle municipio possam assistir a nossos cultos em Viamão mesmo, e assim terem oportunidade de ouvirem a pregação continua das doutrinas que professamos e defendemos. A sala onde prágamos em Estancia Grande é boa porem já não é sufficiente para o nosso trabalho alem de que está um pouco distante do centro populoso do municipio. Este facto dere merecer pois a demorada attenção de nossos ministros.

A Capella do Calvario

Rio dos Sinos

N'este mez o Rev. Morris visitou esta Capella. Devido ao estado de perturbação das cousas, muitos dos irmãos não puderam comparecer nas varias reuniões. Foram eleitos na sessão da Igreja, seis irmãos para servir na Junta Parochial durante o anno proximo. São os seguintes: João Francisco de Souza, Lucas Machado, André M. Fraga, Ernesto P. Bastos, Galdino A. de Souza e Odorico E. de Souza.

Depois da eleição, e tambem na hora do serviço no domingo, os Rev.^{os} Morris e Boaventura fallaram larga e zelosamente sobre o dever de contribuir para o sustento da Igreja. Os irmãos resolveram fazer quanto puderem. A Igreja resolveu pagar suas despesas mensaes, e contribuir tambem conforme as suas posses ao sustento do seu Diacono. Porem julgou impossivel comprometter-se por quantia certa. As collectas no domingo attingiram a 13 mil e tanto.

Logo depois da reunião da Igreja, a nova Junta reuniu-se e elegeu os seguintes officiaes:

Thesoureiro: Ernesto P. Bastos.

Registrador: Lucas Machado Sarmiento.

Guardiães: { André M. Fraga.

{ João F. de Fraga.

Thesoureiro de fundos para edificar o templo: André M. Fraga.

Foi resolvido ter os cultos no Domingo ás 2 horas da tarde, e alugar, se fôr pos-

sivel, uma sala mais conveniente para os cultos.

O Rev. Boaventura abriu o collegio evangelico no dia 2 de Abril, em casa do Tenente-Coronel Zepherino Fraga. Tem como ajudante na aula a Ex.^{ma} Sr.^a D.^a Antonia Fraga.

O prezado irmão Sr. Antonio Machado já mudou-se com toda a familia para o outro lado do Cahy, em um lugar denominado Pesqueiro. Com seus filhos e genros, este irmão leva 11 membros da Capella do Calvario com elle. E' uma perda bem grande esta, porem na providencia de Deus pede ser um meio de propagar o evangelho.

Já estão fallando em formar uma nova Igreja em Pesqueiro; algumas pessoas na vizinhança estão sympathizando muito com o Evangelho.

Todos os irmãos devem lembrar este novo lugar em suas orações.

Na occasião da celebração do Sacramento da Santa Comunhão, no dia 1.º de Abril, foi recebido como membro da Igreja, o Sr. Affonso Antunes da Cunha.

O novo irmão pede os rogos de toda a igreja em seu favor.

Os Rev.^{os} Morris e Boaventura deram cultos em casa dos irmãos João Francisco de Souza e Ernesto P. Bastos.

Capella da Trindade

Os cultos aos Domingos de noute tem tido uma concurrencia bem animadora. Seria para desejar que ao menos os membros da Igreja estivessem presentes aos cultos de domingo de manhã; cremos que é só fazer habito porque a hora é bem conveniente. O culto minionnario no dia 3 de Abril esteve concorridissimo, havendo uma collecta de 29\$000 que vae ser enviada ás missões em Japão.

Oraram por essa occasião os Rev.^{os} J. Morris e Americo V. Cabral.

Carta da Igreja em Pelotas

Na semana santa houve serviços divinos nas noites de quarta-feira e na da sexta-feira da Paixão. Tambem n'este ultimo dia houve serviço divino de manhã.

No Sabbado vieram muitos membros da Igreja com folhagens e flores das quaes houve bastantes, especialmente lindas rosas.

Com estas enfeitou-se a Capella em honra do dia mais memorial do anno christão, o domingo da Ressurreição.

N'este dia, ás 9^{1/2} horas da manhã houve a Escola Dominical de costume. Depois d'isto ás 11 horas, principiou-se o serviço da Santa Comunhão.

Todos os hymnos eram proprios á Ressurreição.

Commungados os ministros, tres novos soldados de Christo foram chamados ao corre-mão durante o cantar d'uma parte do hymno "Dia Feliz". Depois, foi lida pelo pastor a "Advertencia" dada á luz pelo Sr. Bispo para este fim. Acabado a leitura os novos crentes receberam pela primeira vez os symbolos do Corpo quebrado e Sangue derramado de nosso bemdito Salvador, testemunhando assim publicamente a sua fé n'Elle.

Os nomes das tres são estes: D.^a Selina Gomes, digna filha de nossa irmã, D.^a Alexandrina Gomes; D.^a Maria da Costa de Oliveira, Ex.^{ma} esposa do Sr. Joaquim Francisco de Oliveira; e D.^a Ambrosia de Faria Rosa.

Pedimos as orações de todos os irmãos por ellas.

Tendo ellas recebido a communhão, foi cantado o ultimo verso do hymno "Dia Feliz", e depois d'isto commungaram os mais membros da Igreja.

Foi um serviço memoravel por tres cousas: primeiro por ser a Santa Ceia; segundo, o dia da profissão; e terceiro, o grande dia commemorativo da Ressurreição. N'este Domingo de noite, choveu bastante, por esta razão não foi muito concurrido, assistindo algumas 60 pessoas.

Na proxima segunda-feira depois da Paschoa houve reunião da Igreja para eleger a Junta Parochial, segundo os Canones da Convocação.

Em primeiro lugar foi lido o seguinte relatorio animador do thesoureiro da Junta finda.

«Relatorio

Receitas 280\$380
Despesas 168\$100
Saldo em caixa... Rs. 112\$280

Alypio J. dos Santos,
Thesoureiro.»

Este relatorio inclue os mezes desde Agosto de 93 até de Março do anno corrente.

A eleição da nova Junta teve este resultado: Rev. Fraga, Sr. Belmiro da Silva, Sr. Manoel de Castro, Sr. Raphael A. dos Santos, Sr. Joaquim Frôes e Sr. Alypio dos Santos.

Com o saldo em caixa foi resolvido pela congregação entapetar o presbyterio, e para escolher o tapete foi nomeada uma commissão de tres senhoras.

Foi decidido que as collectas tomadas nas reuniões missionarias fossem mandadas para os respectivos paizes que fossem disctuidos n'aquellas reuniões.

Foi proposto nomear-se uma commissão que tomará ao seu cuidado o arranjo da Capella, que tambem é composta de tres senhoras que são: D.^a Maria Antonia de Sá Mendes, D.^a Adelina H. Mesquita e D.^a Manoela da Silva.

A pedido da congregação foi tambem nomeada uma commissão de outras tres senhoras a fim de que por meio de suas influencias possam criar interesse na edificação d'uma Igreja n'esta cidade, recebendo para este fim quaesquer donativos que lhes forem entregues. Esta commissão foi noticiada pelo conceituado jornal pelotense, o *Correio Mercantil*.

Compõe-se a commissão das seguintes senhoras: D.^a Alexandrina dos Santos Gomes, D.^a Senhorinha S. Candiota e D.^a Maria Delfina Caminha

No dia 2 do corrente houve reunião da nova Junta para elegerem-se os seus officiaes, sahindo eleita a seguinte chapa:

Sr. Manoel G. de Castro, Thesoureiro.
Sr. Joaquim Frôes, Registrador.
Sr. Alypio J. dos Santos, 1.º Guardião.
Sr. Raphael A. dos Santos, 2.º »

Na sexta-feira, 6 do corrente, sendo a noite designada pela Convocação teve lugar a nossa primeira reunião missionaria que esteve bastante animadora.

O pastor pregou sobre o assumpto escolhido pela mesma Convocação; "O trabalho missionario de nossa Igreja no Japão".

Durante o cantar do hymno missionario, n.º 269, recolheu-se a collecta que importou em 15\$130 rs.

No Domingo foi visto pela primeira vez o novo tapete que dá ao presbyterio uma vista muito bonita.

J. G. M.

Baptizado

Na quarta-feira, 21 de Março, no serviço divino de noite, foi baptizado na Capella do Redemptor, pelo pastor Rev. Meem, Orozimbo, innocente filho de nossos irmãos na fé Sr. Alypio J. dos Santos e sua Ex.^{ma} Sr.^a D.^a Leocadia Sebastiana dos Santos.

Os padrinhos eram o Rev. J. G. Meem e sua Ex.^{ma} esposa, D.^a Elsa K. Meem.

Casamento

No dia 24 de Fevereiro, na residencia do noivo, á rua 3 de Maio, Pelotas, foram casados religiosamente pelo Rev. Antonio M. Fraga, o Sr. Epiphânio Fernandes da Silva e a Ex.^{ma} Sr.^a D.^a Adelina Correia Lacerdes.

Testemunharam o acto, o Sr. Manoel da Silva Lopes, D.^a Margarida F. Rodrigues, o Dr. Epaminondos Piratinino d'Almeida e sua Ex.^{ma} Sr.^a D.^a Vicencia F. d'Almeida. O Dr. E. Piratinino d'Almeida é o chefe do partido republicano em Pelotas.